

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR-GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACCAO E ADMINISTRACAO Rua de Alportel n.º 27

ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 8 de junho de 1919

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 meses... 175 Colonias e Estrangeiro... 1100 COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... 103 Nas outras paginas, contracto especial

OFFICINA de composicao e impressao Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPRESA DO ALGARVE

MELHORANDO APOS A GUERRA

E' lora de toda a duvida que a situacao economica das nossas classes vae definindo, embora lentamente, uma melhoria que promete em pouco tempo conduzir-nos a um desafogo nas circunstancias economicas do nosso passado.

O preço do pão vae lentamente descendo e após a colheita proxima do trigo e outros cereaes é de presumir que a baixa mais se accentue. Igualmente succede e ha-de succeder com outros cereaes e legumes.

As carnes tambem vao tendo uns preços mais baixos; teriam tido baixa maior, se o inverno algarvio houvesse sido mais chuvoso que produzisse mais pastagens para os gados.

No peixe, tão abundante na nossa costa, tem havido preços tão baixos que nem mesmo ao pescador vale a pena dedicar-se a esta faina por insufficientemente productiva.

As fabricas de conservas, com os mercados destes productos congestionados de mercaderia por vender, vem-se na necessidade de não comprar tudo o que a pesca dá e fica para a venda ao povo o bastante para ser vendido a preços atingíveis ainda aos mais pobres.

Artigos ha que ainda conservam, sem rasão de ser, preços altos; isso é devido aos açambarcadores em parte e em parte a exigencias exageradas dos productos.

Assim, não se compreende que as hortaliças, as batatas e tantos productos do solo regado, se vendam por preços exageradissimos e fóra do equilibrio normal.

Entre o produtor e o consumidor ha classes que tem revelado o seu espirito ganancioso; e, como tem facilidade em combinar-se, estabelecem os preços que querem, sem ter quem na concorrência os traga ao bom caminho.

Isto não deve ser assim. Um ganho modesto deve ser a divisa destes prestantes cidadãos.

Dão eles como rasão, que tem de pagar exigencias exageradas dos proprietarios de terras e tambem exigencias exageradas das suas locações.

As rendas de terrenos regaveis andam efectivamente além dos limites para poderem ser vendidas a preços razoaveis as couves, as batatas, a nabega e tantos outros artigos da producao horticultura.

E' necessario que uma consciencia civica bem intencionada acompanhe estes actos de relação

com a assistencia e a manutencão publica.

E' impossivel isto continuar no crescendo ambicioso de todos quererem uma lasca na evolucao destes artigos desde a terra ao consumidor!

Pelas mães por onde estes negocios se fazem tem necessariamente de ficar alguma coisa que pague a intervencao; este alguma coisa tem de contar-se dentro de limites raspaceis; se todos vao a querer maquia grossa, ganhar alem do presumivelmente suficiente, dá em resultado este exagero de preços, que priva muita gente da necessaria e variada alimentacao recomendada pela boa hygiene.

Venham pois os senhores proprietarios de hortas e campos aos preços de equidade e os srs. intermediarios, ou revendedores, contenham-se tambem em lucros reduzidos.

Se o fizerem, e devem fazer, os preços destes artigos de consumo terão de vir fazer paridade com os preços do pão, das pescarias e outros artigos de primeira necessidade no consumo.

Temos aqui combatido o açambarcador, que é na realidade um confederado do inimigo nos seus procedimentos usurarios e gananciosos. O açambarcador não é só o ultimo vendedor dos artigos; o produtor e o dono dos terrenos, ainda que cultivados por terceiros, é o maior e o mais exigente dos açambarcadores. Venha aos termos de equidade e será um bom cidadão.

Assim exigente, levando da assistencia mais do que deve, é um parceiro dos inimigos e tem feito tanto mal como estes.

E' causador de faltas na alimentacao e peizam sobre ele as responsabilidades do definhamento e doenças que a fraqueza fisica adquire.

No ano findo, quando as epidemias nos atacaram e tão sem piedade nos levaram o melhor da nossa valida geracao, foi a fome e a fraqueza dos alimentos quem matou mais gente.

Enão se soube de muita maldadez escordendo os seus generos do alcance do consumidor, que não tinha ganhos para tão grandes exigencias.

Não queiram os senhores produtores ou proprietarios de terras conservar-se neste papel de crime e de desventuras para as nossas classes pobres.

Taes ganhos revoltam a consciencia universal e torna-os odiosos.

Responde-se-lhe invariavelmente que o caso não é com a Camara mas com o governador civil de effecto ou com o general encarregado do celeiro.

Este desapareceu e aquele responde que nenhuma responsabilidade tem no caso.

Os individuos defrendados não sabem a quem dirigir-se para haver os seus dinheiros.

Isto tem de ter uma solucao pois foi serviço com caracter official e onde as apreensões se faziam com intervencao da policia e por mandado das autoridades.

Os celeiros municipais foram instituidos com a responsabilidade da administração municipal e em proveito dos municipios. São pois as Camaras que tem de pagar as dividas contraidas.

Se ha responsabilidades a derimir não são os credores, victimas a quem tiraram os generos a força, que tem de andar de Herodes para Pilatos para haver o seu dinheiro.

São vergonhas sociais estas que não ficam bem a quem dirige e orienta os negocios do publico.

Novo veneno

Diz um telegrama da America, que naquele paiz estava inventado um novo veneno de accao tão energica que basta só um pingo na mão para matar.

Este veneno não foi empregado na guerra, mas estava de reserva para ser espalhado sobre as povoações alemães, quando os aviadores acompanhassem o exercito de occupação.

Por bem da humanidade o invento deve ser guardado a sete chaves ou feito desaparecer o seu modo de confeccionar.

Já basta de processos de matar gente!

Vinhos em França

O governo francez, depois da guerra autorizou a importação de abafados ou mistelas, de que alguns negociantes fizeram larga importação para falsificação de vinhos e marcas, entre as quaes muito sofreram as marcas portuguezas.

Estes vinhos abafados hespanhoes entraram em França como procedentes de Portugal e os seus preços baixos deram margem a falsificações, que enriqueceram alguns importadores.

O governo francez ordenou um inquerito judicial para apurar as responsabilidades dos falsificadores e as hurlas feitas ao consumidor.

Precoce nomeação

Diz «O Seculo» que foi nomeado um individuo de 14 anos para 3.º official de uma das repartições de certo ministerio e sem habilitações literarias de nenhuma especie.

Se isto é verdade o caso bate o record dos escandalos em administração publica.

Só 14 anos e já 3.º official, no seguimento de uma carreira burocratica proveitosa!!

Quasi que não deixaram o menino mamar a vontade!

Ou foi o habito de mamar pelo qual o levaram áquela mamadeira no orçamento!

E querem pôr isto a direito!

As seis milhas

Os industriaes e mais interessados na pesca, de Setúbal, fizeram uma reunião e nomearam delegados que foram a Lisboa conferenciar com o ministro da marinha e deputados do circulo, para não ser consentida a reducao a trez milhas a jurisdicção maritima de Portugal, como desejam os industriaes hespanhoes com bem grave prejuizo das industriaes portuguezas.

No Algarve ainda mais que na costa do centro e norte do paiz haveria necessidade de se fazer igual pedido; mas nós os algarvios somos de uma passividade e indolencia bem estranhavel nos nossos proprios interesses.

NOTAS E COMENTARIOS

Isto é um não cessar de innovações! Tivemos este ano o Carnaval pela Semana Santa e agora temos os tradicionais mastros de S. João desde Maio, a prolongarem-se, sabe-se lá até quando! Ha quem afirme que o mundo acabará um dia, com outro diluvio, não se salvando, como do primeiro, um parquinho de cada especie animal, por estar assente para essa data uma greve geral, de todos os que poderiam colaborar numa nova arca de Noé!

Ha quem afirme tambem que, desta vez, morreremos todos assados, sob uma chuva enorme de «raios e curiscos» etc. Eu, permitam-me a independencia da minha opinião, sou de parecer, que tudo acabará por uma loucura geral, sendo de presumir que, na ultima fase desse estado de demencia os homens se suicidem, no augo da doideira, batendo com a «caixa das ideias» pelas paredes ou nas pedras da calçada. Esta conclusão tira-se facilmente se repararmos que a ordem, a disciplina, o bom senso, o progresso, etc., são agora tomadas num sentido imerso, isto é, andam de pernas para o ar. Ora, por este caminho, não tardaremos a ver o homem, tambem de cabeça para baixo e aqui lo que ele chama pés para cima!

Antigamente, por exemplo, era o sol, o rei dos astros, que mandava em nós! Marcava nos a alvorada, as releições e as horas de repouso! Agora não! E' o homem que lhe dá ordens, que lhe dita leis! Um sóco para a frente, dois sócos para traz e ahí temos o sol a aparecer nos mais cedo por sobre os outeiros, ou a esconder-se mais depressa, no horizonte visual.

Alguem disse que o hospital Conde Ferreira, era a «guarda avançada dos ataques de loucura»; cá fora estava o grosso da coluna! Assiste-lhe muita razão! Se nós quizermos imparcialmente observar o estado de espirito desta sociedade que para ahí vegeta, observar-lhe os movimentos, estudar a sua psicologia, a ginastica do seu raciocinio, a revolução extraordinaria das suas ideias, chegamos á conclusão de que isto acabará por uma loucura geral, que começa já a manifestar-se dum forma accentuada!

Onde encontrar o remedio para esse mal?

Nos «banhos do bom senso», na ordem, na disciplina, nas leis, num pouco mais de respeito pelas tradições; metodisando tudo quanto ha a fazer neste grande edificio social e lançar mãos ao trabalho! Quasi todos os homens e as suas proprias ideias, estão deslocadas dos seus logares proprios! Tome cada um o seu posto! Deixemos o logar que individualmente cada um de nós está occupando, para que seja tomado por quem de direito lhe pertence!

O soldado para o seu quartel; o industrial para a sua industria; o professor para a sua escola; o ministro para a sua pasta; o politico de profissão para o seu mister de estudar a melhor maneira de governar o Estado; e então, talvez que ainda tudo isto tenha cura!

Do contrario, o ambiente estranho para onde nos deslocamos, transtornar-nos ha o juizo e amanhã estaremos incuraveis!

Manuel Caetano Souza.

Carros de transporte

Quando os donos de carros, carinhos e trens levantaram as suas tabelas, alegaram que estavam muito caros os preços dos generos para rações.

Actualmente as palhas, cereaes, rações ou qualquer especie vendem-se por menos de metade desses antigos preços, mas as tabelas dos transportes e fretes conservam-se na mesma elevação a que atingiu naqueles tempos.

Em todas as classes o regimen ganancioso!

JULGAMENTO INIQUO O CONDENADO

Mantem-se no publico um vivo sentimento de condolencia pela situação do nosso conterraneo sr. Leça da Veiga, a quem foi aplicada uma severa condenação pelo seu crime de ter sido envolvido no movimento monarchico de Monsanto.

Esta impressão do publico tornou-se revelado na imprensa de Lisboa onde varios jornaes comentaram a severidade do castigo applicado.

D'«A Capital» dos dias 27 e 28 do mez findo extraimos os seguintes trechos em relação a esta condenação tão comovedora.

«Na sentença do alferes Leça da Veiga diz-se que a pena que se lhe deveria aplicar era de 6 anos de prisão celular, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa a de 20 anos de degredo. Em atenção, porem, ao facto de o acusado se ter batido em França, e a pena foi reduzida a 4 de prisão celular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa a 15 anos de degredo.

Sabem os leitores qual é a pena maxima da nossa escala? E' a de 20 anos de degredo. Ora se essa pena era a que o tribunal entendeu dever ser applicada a este acusado de responsabilidades em todo o caso secundarias, que pena se poderia aplicar ao chefe da revolta, aos ministros da monarchia restaurada, aos culpados das infamias e flagícios que crearam execrável memoria aos trauliteiros do Porto?

Evidentemente, a opinião publica julgará que a pena é exagerada, pelo menos comparativamente, e tem razão para assim a considerar, tanto mais que uma natural reflexão o levará a reconhecer que esta severidade excessiva está favorecendo os maiores responsaveis do movimento monarchico, que ficaram, mesmo que a pena maxima lhes seja applicada, relativamente mais favorecidos dos que os que não passaram de agentes subalternos na revolta.

Outra observação que julgamos necessario acentuar é a da diminuição da importancia concedida aos atos de verdadeiro valor militar praticados na guerra. O tribunal entendeu, e entendeu bem, que lhes deviam ser tomados em linha de conta, como uma atenuante de valor. Mas a pequena diferença de uma penalidade para outra mostra que os serviços na guerra não tem em aquele apreço, que deveriam possuir.

Afigura-se-nos necessario não deixar passar sem reparo a sentença de hontem. Quando se realizaram os primeiros julgamentos por causa das incuções monarchicas, tambem as primeiras sentenças foram desproporcionadas. Um labrêgo que levára uma carta dum conspirador sem saber do que se tratava foi condemnado a muitos anos de degredo. O resultado foi despertar a sensibilidade publica, acabando os reus de maiores responsabilidades por serem absolvidos.

Os exageros nunca serviram ne-

nhuma causa, porque só podem dar resultados contraproducentes.

Temos agora o caso do alferes C. Este foi para Monsanto, como o alferes A., mas, menos feliz do que ele, viu o tribunal applicar-lhe a pena de 15 anos de degredo, e se essa pena não foi maior, atingindo o maximo da escala, deveu-o ao jury ter considerado como uma atenuante o facto de ter regressado de França, onde provou a sua valentia militar, batendo-se como um bravo, e sendo ferido.

Em presença destas diversas sentenças, percutiamos a todos os espiritos imparciaes se realmente não notam nelas o quer que seja que fere profundamente a nossa noção de justiça. Com effeito, não acudir á consciencia de todos a idea de que o facto do alferes A. não ter sido condemnado por haver sido ferido no principio da accão não parece razão bastante para a indulgencia do tribunal, que ficamos não sabendo o que faria se ele fosse ferido no fim do combate?

Não será tambem um caso para estranheza a pequena pena imposta ao alferes B., que ninguem dirá ter procedido com a firmeza e a lealdade que se requer dum militar que tem o dever de defender as instituições vigentes? E ao mesmo tempo, não se afigurará demarcada e fóra de todas as proporções a condenação do alferes C., que esteve em Monsanto, mas que não foi ferido no principio da accão, nem fugiu, nem resolveu ser neutro, condemnado tão violenta que não se encontra proporção entre ella e as sentenças já conhecidas, como será difficil encontrá-la com as sentenças que hão de ser applicadas aos principaes responsáveis do criminoso movimento de janeiro?

Nós julgamos que sim, e vemos com máguia que, parecendo defender-se a República, realmente ella está sendo comprometida pelo criterio singular que o tribunal está manifestando. Não vislumbramos nessas sentenças nem o sentimento nem o raciocinio. Não é isso o que a República precisa. Do que ella precisa é de justiça e ponderação. Todos os excessos a prejudicam. Sentenças demasiadamente severas só podem dar em resultado a convicção de que não serão mantidas.

Ora as penalidades devem ser comportaveis para que possam ser mantidas, sem que uma amnistia ou um indulto precipitados venham reduzir a mezes os anos destinados ao castigo. Os interesses da justiça, que são tambem os interesses da República, exigem que as penas applicadas sejam razoaveis precisamente para que sejam cumpridas até ao fim.

Falar assim afigura-se-nos que é servir melhor a República do que estabelecer desigualdades de tratamento que só podem provar contra o tribunal que está julgando os crimes dos monarchicos.

Chuvos

Ahi vieram alg. mas esta semana, tarde e a más horas!

Os nossos campos ficaram mal fornecidos no arvoredo principalmente; as fontes fornecedoras dos depositos vão mostrando a escassez de provisao, presumindo-se que algumas povoações vão ter falta de agua para usos habituaes.

Seria conveniente que se atendessem ao futuro que ameaça estas povoações com as necessarias prevenções.

E' a agua um elemento muito necessario e a sede um mal tão grande como a fome.

Contra a fosse

Recommendamos o Xarope vegetal James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

EGOS DA SEMANA

Situacao agravada

Em França, apesar de victoriosa e de ter grossa participacao nas reivindicações da guerra, a situação financeira e economica está de tal modo agravada, que o ministro das finanças francez já propoz em camaras medidas tributarias graves, que alarmaram a população contribuinte.

A guerra espalhou por toda a parte esta terrorista situação fi-

nanceira. O que não será em Portugal, onde as despesas da guerra foram igualmente grandes e desequilibraram as finanças do tesouro e as finanças particulares.

Não tardará que a metra ha tributaria tambem caia despiadadamente sobre nós.

E poderemos nós com ella?

Os Celeiros Municipaes

Uma notavel quantidade de individuos tem ido á secretaria da Camara Municipal de Faro, reclamar os valores de apreensões de generos, que lhes foram feitas durante a crise de subsistencias.

CONVERSANDO...

A propósito da minha candidatura pelo círculo de Faro

114

Ousadia! — exclamaram eleitores de pechisbeque, ao conhecerem da apresentação da nossa candidatura como regionalista, sem a etiqueta do partidatismo...

Alvo fomos, pois, da guerra merecedora da nossa ousadia; mais ainda; mimosearam-nos com todo um enovelamento de traçaças e fraudes cometidas e, cosinhadas algumas delas, por pessoinhas de pouco brio...

Mas, afinal, leitor amigo, é de vez... que passamos de perfeita saúde, como dizia o parlamentar nosso velho e querido amigo e comprovinciano sr. dr. Celorico Gil.

O dobar dos anos, ainda não demudou o nosso feitio combativo, nem as hipocrisias de muitíssimos nos enfraqueceram; nem tão pouco deixem-nos rir que o riso ainda é o grande tónico da vida...

Não nos recorda quem — naturalmente alguma alma sã, toda afectos e benignidades — disse algures que se perdoar é próprio dum boa alma, o esquecer é próprio dos tolos.

Se perdoamos todos os laticínios de que nos fizeram alvo, banhando os na água lustral do nosso desprezo, não esqueceremos jámais as gentilezas e favores que recebemos de muitos, nem as arretices de vielas de certas pessoinhas balóias e apatetadas, muito embora embiôcadas. No nosso Algarve soe a miude, o povo dizer em toda a sua simplicidade: — arrieiros sémos...

Dêmos tempo ao tempo! Afeitos na rota da vida, a não desalentarmos por mais baixos que nos estorvem o passo — não tem sido poucos os que se nos teem deparado, chegando alguns a regelarnos a alma de justa magua! — depois do que se passou no dia eleitoral, parece que então, agora, mais vigor teem nossos esforços, mais tem crescido a nossa esperança de que a provincia natal, tempos virão que a desgarrarem da sujeição aos extranhos que tão somente dela se lembram, sem a conhecer, para o alcance de suas conveniências e pretensões de medidas.

Poderíamos, deveríamos, talvez, esmiuçar, desdubrar ante os olhos do leitor, a película eleitoral desde Nexe a Moncarapacho e de Tavira a Vila Real, mas não o fazemos.

Poucos serão já hoje os que não conhecerão, no Algarve, es-a comedia representada por gentes conhecedoras do tablado, em demasia sem intelligencia que lhes esmalte o contrascaner e a sortida para bastidores, mas com toda a audacia, impudor e desonestidade de a vincarem os papéis que lhe foram distribuidos. Desnecessario portanto se torne desfiar as contás desse resario, quasi infundavel.

Demais nos temos occupado dos poltiqeiros de pechisbeque. A' margem...

Jacintho Parreira.

BAZAR

Abriu ontem o bazar que a direcção do Azilo de Santa Izabel instalou no jardim Manuel Bivar, destinado o seu producto ás despesas daquela simpatica instituição.

Numa terra, onde a jogatina en, trêtem tantas classes, não é muito que o vicio do jogo traga ali a beneficencia infantil algum auxilio aos seus orgamentos.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

GAZETINHA

A renuncia do sr. Presidente da Republica

O Congresso da Republica resolveu, por unanimidade, instar pela sua permanencia na chefia do Estado.

(Da correspondencia telegraphica para um jornal parisiense.)

De Paris dum nosso agente:

Diz-me, quem bebe do fino, E se dá com grada gente, Que este telegrama urgente Deixou fúto o Bernardino!

Disse ele, muito nervoso, Assim com voz de contralto: Talvez por ser mais idoso E que fui mais desditoso; Apesar do chapéu alto!

Renunciéi mas — calado! — O paiz não percebeu Quando lhe fui dedicado! E ficou mudo e calado; E nem uma voz se ergueu!

Triste fado assás nefando De quem tão bem o serviu, A si meninos chamando, Sorrindo e cumprimentando, Por dever e desfastio!

Ingrata patria adoptiva Os meus ossos não verá; Que eu vou fazer guerra viva, Sangrenta mas nobre e alvica... Depois de assinada a paz!

DR. MOSTARDA

EXTRACTO HEROICO

AOS CONVALESCENTES

Um exemplo reconfortante

E' conhecido o velho axioma medico: uma convalescencia é uma segunda doenca.

Desprezar uma convalescencia traz como resultado as mais das vezes, a morte. E porquê?

E' sabido que o organismo depois de uma grave enfermidade encontra-se sempre debilitado.

E' então o momento proprio para valendo-se desta fragueza as legioes de microbios que existem na atmosfera e no organismo entram sobre este, atacam-no, vencem-no e implantam-se ali, começando a sua tremenda obra de devastação, obra que nunca mais pára, que pode levar tempo a concluir, mas que só terminará, quando a morte acabar com o proprio organismo.

Como evitar isto? Cuidando a convalescencia, e para isso é necessario combater a debilidade, o que tanto monta a fortalecer o organismo, a restaura-lo, e a dar-lhe a energia que lhe falta para que ele possa combater a invasão de tão terríveis germes.

Como consegui-lo? Tomando o EXTRACTO HEROICO. O EXTRACTO HEROICO é um medicamento de origem vegetal que segundo o insuspeito testemunho de muito medico do nosso paiz, da vizinha Hespanha e do Brasil, cura a anemia, o limfatismo, abre o appetite, combate as hemorragias (hemoptises, etc.).

O EXTRACTO HEROICO é pois o medicamento aconselhado a todos os convalescentes das mais graves enfermidades, a todos os debilitados, a todos aqueles que necessitam dum reconstituinte energico.

Ninguém que neste estado se encontre, deve deixar de o tomar. Vendese em todas as farmacias e drogarias.

A 40 edição do livro

O que é o EXTRACTO HEROICO

onde se encontram as opiniões de mais de 300 medicos sobre os resultados colhidos com a applicação do EXTRACTO HEROICO, envia-se gratuitamente a quem pedir a

DAVITA, L.^a

Rua Eugenio dos Santos, 83, 1.^a LISBOA

Depositario:

Bandeira Limitada — Faro

Dr. Coelho de Carvalho

Tem-se visto envolvido nesta grave questao da Universidade de Coimbra com o ministro de instrucção, aquele nosso comprovinciano, reitor da Universidade que já saiu de Coimbra e de que se annunciou a exoneração.

Parece porem que esta não se dará e que o governo está na disposição de manter no lugar de reitor o sr. dr. Coelho de Carvalho.

Contra a debilidade para sustentar as forcas

Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.^a, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil, e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concórrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um copo deste vinho representa um bom bife.

POLITICAS

Dizem nos de varias terras que o operariado, tendo sido convocado para se manifestar no sentido de representar aos poderes publicos para continuar o saneamento dos funcionarios, não tem comparecido a esses chamamentos.

Isto indica que o espirito publico não está muito conforme com as perseguições que, sobre esta capa de interesse pela Republica afrontam a justiça e o merito de bons empregados.

A dignidade do regimen consiste de preferencia em que os actos em seu nome sejam correctos, tolerantes até onde possam ser e concretados nos bons principios de justiça e respeito pelo proximo.

Fora destes preceitos a Republica é um regimen governativo cheio de vicio e pafoes que necessariamente a precipitam na inutilidade de taes formulas.

A nova lei do ensino primario

A nova lei do ensino primario só entra em vigor, no que respeita á parte economica, a partir de 1.^o do proximo mez de julho, e na parte pedagogica, a partir do proximo ano lectivo isto é, primeiro de outubro.

Assim, o serviço de exames quer do primeiro, quer do segundo grau deve effectuar-se como nos anos anteriores.

Advertisement for Xarope Peitoral James, mentioning its benefits for respiratory ailments and listing the pharmacy address: Farmacia Franco, Filhos, Rua de Belem, 147 - Lisboa.

Galeões hespanhoes

Esta semana foram apreendidos, pescando em aguas portuguezas e bem proximo das armoções de atom, cinco desta especie de barcos de pesca.

Trazidos para Faro, aqui tiveram de pagar multas e a pescaria vendida rendeu 593 escudos.

Retiraram em seguida levando o bom de aves e ovos que se vendia na praça.

Não os apoquentou o prejuizo sofrido!

Pudera, se eles já contam com estas contrariedades.

Amanhã são capazes de serem apanhados a pescar no mesmo local.

Advertisement for 'Contra a debilidade' medicine, highlighting its effectiveness for various ailments and listing the pharmacy: Farmacia Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco, Rua de Belem, 147 - Lisboa.

Leal da Camara

A convite da empresa cinematografica recentemente constituída nesta cidade, Sancho Lim^o, chega na proxima semana a Faro o illustre pintor Leal da Camara que fará uma exposiçao de seus quadros e levará a effeito uma conferencia sobre publicidade, sobre a caricatura através de todos os tempos e sobre a formação de uma aldeia portugueza no front da Flandres onde morretam tantos soldados revertendo o produto do mesmo espectáculo para a creação dum jardim-escola nesse futuro centro da nossa nacionalidade na frança.

O sr. José Dias Sancho foi de proposito ao Porto para convidar o sr. Leal da Camara.

Exatamente como Matusalém

No volumoso correio que todos os dias recebemos, depara-se-nos com bastante frequencia uma carta amável de uma dama edosa, ou de um cavalheiro no derradeiro quartel da vida, que nos dirigem as suas felicitações e nos agradecem penhorados, e essas missivas, vindas de quem vem, terminam pouco mais ou menos nestes termos: «Continuo a passar muitíssimo bem, sempre graças as suas Pilulas Pink». Devemos crer que no tempo de Matusalém existia alguma receita, ou se encontrava já algum producto, cuja fórmula tinha o quer que fosse de parecido com a das Pilulas Pink. Hontem, por exemplo, uma excelente senhora, Madame Escalon, que vive em Mure, departamento do Isé e praça des Casernes, escrevia nos o que vai ler-se: «Tenho oitenta annos, e ha sete annos que costume tomar de tempos a tempos as suas Pilulas Pink, com o que me vou dando muitissimo bem. Padeci bastante dos nervos, e depois, bem sabe, na idade a que cheguei, um pessoa sente-se sem forças muito amuide. I'ois, apenas me sinto debilitada por um a razão qualquer, gripe, fadiga ou anemia, trato logo de mandar vir as Pilulas Pink, e basta me tomar uma ou duas caixas, para me sentir outra vez muito bem».

Apressámo-nos a enviar os nossos parabens a Madame Escalon. Esta boa senhora, que passa muito bem, para a bela idade que já conta, apesar de ter assistido aos duros traços da guerra, pode viver ainda largos dias, e gosar de alegres momentos. Dentro em breve, na Praça des Casernes, nessa tranquilla Mure, em que reside, assistirá ao regresso dos vaentes Dragões da brigada da guarnição, que desfilarão cobertos de gloria.

As Pilulas Pink estão a venda em todas as farmacias pelo preço de 90 reis a caixa, 50000 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drograria Linsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa. Largo de S. Domingos, 102 e 103.

A AGUIA

Revista mensal de literatura, arte, sciencia, filosofia e critica social — Director artistico, Antonio Carneiro. Gerente, Alvaro Pinto. Correspondentes: Paris — Philéas Lebeque; Salamanca, Miguel de Unamuno; Barcelona, Ruben y Rovira; Rio de Janeiro, Costa Macedo. Propriedade e organo da Renascença Portuguesa.

Redacção, Administração e Tipografia — R. Martires da Liberdade n. 174, 176, 178 — Porto — Gravarías de S. João Guimaraes.

SUMARIO DOS N. 85 a 78 — Janeiro a Março de 1919.

LITTERATURA — As Estrelas das Posses de Camões — Luícao Pereira da Silva; A Morte, Coração — Sonetos de Joaquim de Almeida; Diálogo musical e pronunciado imaginário a uma imaginária assembleira dos que são chamados pelo «Diario do Governo» (em virtude de um conceito imaginário) e emmeritos de instrução publica — Antonio Sergio; O Amanhecer do Primeiro Dia no Paraíso Bblico — Versos de S. João Prazaia; O nosso tempo e a sua literatura — Trés de Antonio Arroyo; A luta pela moralidade — P. Newton de Macedo; Provincianismos usados em Moção — Oliveira serie — Antonio de Pinho; Folklore portuguez — Buxas, II — Alfredo Faria. ARTE — Mãos Portuguezas, IV) — D. Miguel Sotto Mayor; Retrato — de Antonio Carneiro; Scena minhoto (costumes do meado do seculo XIX) — de Augusto Roquemont; Accção — de Martinho da Fonseca, S. ena Minhoto (costumes do seculo XIX) — de Augusto Roquemont. SCIENCIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL — O valor social portuguez — A. A. Mendes Corrêa; — BIBLIOGRAFIA — Ph. Lebeque, M. F. etc.

Os festejos de Loule

Extraordinariamente concorridos estes festejos que reuniram muita gente da provincia com o chamado da banda da Guarda Republicana de Lisboa.

Mas houve o costume nestas festas; pouca comida a vender-se e falta de meios de transporte.

Houve passageiros que vieram a pé da vila á estação do caminho de ferro e não alcançaram comboio.

Estes passageiros vieram desagradados do bulicio em que se meteram.

CLUBS E TEATROS

Cine Teatro

Como ha dias «O Algarve» noticiou, subiu á scena na noite de 23 do passado mez no Cine Teatro Farense, em recita promovida por uma commissão de senhoras, o gracioso original francez «Nitouche», opereta em 4 actos, habilmente traduzida por Gervasio Lobato e com inspirada musica do maestro Rio de Carvalho.

Atesta o interesse, que esta representação despertou no publico, a grande procura que houve de bilhetes, os quaes estavam esgotados muito antes da hora do espectáculo, tendo ficado ainda por satisfazer numerosos pedidos.

O desempenho da peça a cargo do já aplaudido e distinto Grupo Dramatico do Gremio Popular de Faro, deixou agradável impressão entre a electa assistencia, que por completo enchia a vasta sala do Cine e cujos applausos durante o espectáculo foram sempre fartos e espontaneos.

A nosso ver seria injusto exigir melhor desempenho de um grupo de senhoras e cavalheiros, que vão fazendo do palco carreira profissional, apenas o pizam sempre que é preciso auxilio a qualquer obra de beneficencia, como aliás succedeu com a recita de 23.

Raros serão os que os teem que desconhecem a opereta «Nitouche» e o seu interessante enredo e por isso nos bastemos de o descrever, mas, não deixaremos entretanto de enviar uma vez mais os nossos eogios de incentivo ao simpatico esforço, que representa o trabalho do apreciado grupo do Gremio, embora tivéssemos notado algumas deficiencias aliás desculpaveis em amadores, cuja direcção scenica, afigura-se nos, deveria ter sido um pouco mais exigente, tanto mais que os principaes papeis da peça foram distribuidos aos amadores mais praticos do grupo e aos quaes, portanto, se torna mais necessario indicar do que corrigir.

Foi também muito aplaudida a orquestra, sob a habil regencia do sr. Viriato Maguas, que uma vez mais, patentou os seus largos conhecimentos da musica.

Terminou o espectáculo com repetidas chamadas a todos quantos contribuíram para o seu bom exito, assim como ao ensaiador sr. Basto Flavio.

Ao distinto grupo e á illustre commissão promotora, as nossas felicitações.

A. M.

Consta-nos que muito brevemente e com o fim de satisfazer os raros pedidos que á commissão teem sido dirigidos por pessoas que não puderam assistir á primeira representação da «Nitouche», haverá uma repiise em recita de beneficio, que oportunamente será annunciada.

Houve quem nos attribuisse o proposito de malnar, a recita das estudantes neste teatro, quando ali foram representar a Viuva Alegre em Cascaes. Nesta redacção não ha nunca o proposito de maguar ninguém e mesmo quando inadvertidamente assim succedesse, os nomes indicados no nosso frontespicio acataram as responsabilidades do que é escrito.

Quem sabe as difficuldades que ha na collecção de qualquer periodico, mais na provincia que em Lisboa, pode melhor apreciar os motivos de não podermos atender a todos os assuntos.

A recita da Viuva Alegre teve lugar quando já tínhamos o nosso periodico composto e não podiamos já fazer lhe referencia mais desenhovida.

Diremos porem agora, que nos trabalhos dessa noite muito se destacou o estudante Mansinho na recitação, dizendo os versos com voz sonora, grave gesto e inflexão consciente, tendo recebido muito bem merecidos applausos.

Na comedia ou opereta, como lhe queiram chamar, os papeis em geral foram convenientemente distribuidos, tendo sido de apreciar como a menina que fez o papel de «Viuva Alegre em Cascaes», aguentou no canto e nos dizeres um papel, que a tem sempre em scena e é trabalhoso.

A proposito vem, esclarecer, que a expressao aqui usada no passado numero de «comedia» em vez de «opereta», não representa depreciacão do merito da peça. Comedia é propriamente a parte litteraria ou entreccho; opereta é a parte musical applicada á comedia. O mesmo succede com os trabalhos litterarios de comocão, que se classificam de dramas ou tragedias e

quando se lhe applica a musica tomam o nome generico de «operas».

Quanto a parte artistica propriamente musical, comissam os nossos desconhecimento dos meandros da arte de Thopscoseo apreciamos a musica, como a pintura pelas impressões sentimentaes; que é belo agrada-nos e o seu agrado na audição da «Viuva etc. etc.» foi completo.

E' nesta sinceridade de apreço, para que não se diga que só temos frases de louvor e elogio, fique consignado, que não aplaudimos a escolha da comedia ou opereta por revelar algumas frescuras, muito estranháveis em meninas de categoria intelectual e que teem o dever de se presar.

Estas exhibições de palco por alguns ou alunas de liceus devem preferir obras litterarias de linguagem vernacula e grave e nunca ser esquecida a antiga regra, que ainda hoje encima o portal do Teatro Lethes, desta cidade, o «Monet Obliscando» que se traduz por «ensina divertindo».

E' desculpem a indicação a este velho amigo dos estudantes e seu outifora professor.

L. M.

Club Internacional

BODO

Foi um dia de grande regosio á pobreza de Faro o passado domingo pela distribuição de um farto bôdo a 200 pobres, oferecido pelo Club Internacional, como dissemos no ultimo numero, celebrando o seu primeiro anniversario.

A empresa conservou embandeirada a portaria da sua casa e na noite acendeu uma vistosa iluminação electrica.

Ofereceu também aos frequentadores das suas salas um farto regalo de dôces e champagne.

Os pobre contemplados com o bôdo, que não representava menos de um escudo de valor, demonstraram a sua gratidão cumprimentando a direcção que os esmolava.

Azilo de Santa Izabel

Inserção de socios protectores

QUOTAS MENSUAES

Table listing names and monthly quotas for the Azilo de Santa Izabel. Includes names like Mateus Joaquim da Silveira, João Baião, Francisco Martins Calado, etc., with amounts ranging from 50 to 600.

Continúa

Nova sentina

O espaço do antigo mercado desta cidade, comprado á Camara Municipal para a construção do edificio, onde o Banco de Portugal quer montar a sua agencia, tem uma entrada de carros, que fica sempre aberta.

O publico tem tido assim meio facil de vir fazer despejos de toda a especie naquele recinto, o que é vergonhoso, e aromatico mesmo em frente do jardim tão frequentado agora nas noites de verão.

Impregna também de bem desagradavel aroma todo o ambiente proximo.

Este mau cheiro está a generalisar-se em toda a cidade enquanto não tapar m os sífoes da canalisação de despejos.

O forasteiro, que entra na cidade, fica muito mal impressionado ao sentir es perfumes, bem impróprios de uma povoação que tem o dever, como capital de districto, de se manter decentemente limpa,

NOTICIAS PESSOAES

Em viagem de recreio pelo sul de Hespanha, passaram na terça feira no epuboio da Portimão a Vila Real de Santo Antonio os srs. Silva Basto e Marques da Luz, de Portimão. — Esteve em Lisboa com sua esposa o sr. Luiz Rodrigues Corvo, terceiro official dos correios e telegrafos, desta cidade. — Com sua esposa, sogra e filha, está em Faro o sr. retario de finanças de Monchique, sr. Decio Cabral. — Esteve ontem em Faro o comandante da guarda fiscal sr. coronel Cochado Martins. — Regressa hoje de Lisboa com seu filho, que vem quasi restabelecido, a sr. D. Maria Luiza Aguedo Netto. — Está em Portimão a sr. D. Antonia das Dóres Carapeto, esposa do sr. José de Brito Carapeto e sogra do sr. dr. José Antonio dos Santos, notário e advogado naquela vila. — Tem estado doente guardando o leito, o sr. D. Antonio Barbosa Leão venerando Bispo da Diocese do Algarve. — Os nossos votos pelas suas melhoras. — Está em Faro a sr. D. Elvira de Bivar, de Portimão. — Regressou de Lisboa o sr. Evaristo Penteado, comerciante desta cidade. — Esteve esta semana em Lisboa o governador civil sr. Mendes Cabeçadas. — Estiveram no passado domingo em Sagres e na Praia da Rocha, com suas esposas as sras. Jordão Casado e Silvio Pêrdigão, agentes do Banco de Portugal, nesta cidade. — Com sua esposa e filha regressou na passada segunda feira da Praia da Rocha, onde esteve em tratamento o sr. dr. Lucas Leitão, juiz na comarca de Faro. — S. Ex. veio restabelecido mas não entrou no exercicio das suas funções. — Está no Algarve inquirindo de serviço nas escolas moveis o sr. João Bernardo Gomes, inspector das mesmas. — Regressou de Lisboa na quinta feira a sr. D. Virginia Leça da Veiga, mãe do sr. Jaime Carliano Leça da Veiga a cujo julgamento esteve presente.

NOTICIAS VARIAS

Fazem-se hoje festas em Lisboa em homenagem ao Presidente da Republica do Brazil, que nos visita. — Os preços das hortaliças, batatas e carnes verdes estão em Faro muito mais elevados que em Lisboa. — Vão se fazer experiencias da cultura do chá na nossa provincia e no norte do paiz. — Foi estabelecido um novo regime bancario para as colonias, onde será permitido o estabelecimento de bancos. — Foi anulada a transferencia do professor do liceu desta cidade, sr. Antonio da Cunha Belem, para o de Castelo Branco. — Faleceram-se as empresas exploradoras das Aguas da Vidago e Pedras Salgadas. — Foi publicado um decreto aumentando as taxas postaes no continente, ilhas e colonias, para fazer face aos encargos resultantes da melhoria de vencimentos dos respectivos empregados. — Vae realizar-se a fusão numa só de quinze companhias de seguros com o capital de 3.000 contos.

mórrido o maquinista e ficou ferido dos 3 passageiros.

— As provas do concurso para conservadores do registo p. edial, realizam-se no dia 16 deste mez. — Por ter sido nomeado auditor administrativo em Angola, perdeu o lugar da deputado o sr. Ribeiro Gomes. — O sr. Domingos Pereira actual presidente do ministerio vae ser nomeado nosso-ministro no Brazil. — Novamente se diz que do proximo dia 15 em diante teremos um novo horario no caminho de ferro, satisfazendo os pedidos dos nossos comprouviciannos. — A alfarroba está sendo vendida nos campos á roda de Messines ao preço de 60 centavos cada 15 quilos. — Faro é a terra de mais produção de batatas e ha muita este ano; mas é aqui que este tuberculo tem maior preço. — O capitão-tenente nosso comprouviciannos sr. Marcelino Carlos que durante muitos anos foi capitão do porto de Lagos está desempenhando as funções de chefe da 5.ª repartição da 4.ª Direcção geral do ministerio da marinha. — O sr. Mendes Cabeçadas vae deixar o cargo de governador civil deste districto. — Vae tomar posse da comissão em que foi investido de governador de Cabo Verde o tenente coronel sr. Maia Magalhães. — Padio 30 dias de licença que começou a gozar no dia 5 o sr. dr. Lucas Leitão, juiz de direito desta comarca. — No passado domingo sentiu-se nesta cidade um tremor de terra, que teve alguma duração. — Tem sido muita a procura de casas na Praia de Monte Gordo para a próxima temporada. O mesmo succede na Praia da Rocha e outras praias da provincia. — Submeteu-se na passada quinta feira á operação de limpeza de polipós nas fossas nasas a sr. D. Elvira Nogueira Mascarenhas, esposa do sr. João Monteiro Mascarenhas. — Vão cantar no concerto da dono Paço Presidencial ao Presidente da Republica Brasileira, durante o almoço oferecido pelo Presidente da Republica Portuguesa, os cantores nossos comprouviciannos D. Maria Juicy Costa e Alfredo Mascarenhas. — Já foi publicado no «Diario do Governo» o decreto que eleva as taxas dos correios e telegrafos, telefones e industrias electricas. — Foi nomeado chefe da divisão da Direcção dos serviços diplomaticos e da marinha colonial o capitão tenente sr. Weinholtz Bivar, que estava nesta cidade. — Aos alunos admitidos á matricula das escolas normaes primarias é concedido o subsidio de 180\$00 escudos, quando provem dele precisarem, sendo depois obrigados a servir no ensino oficial durante 5 anos.

— Já foi publicado no «Diario do Governo» o decreto que eleva as taxas dos correios e telegrafos, telefones e industrias electricas. — Foi nomeado chefe da divisão da Direcção dos serviços diplomaticos e da marinha colonial o capitão tenente sr. Weinholtz Bivar, que estava nesta cidade. — Aos alunos admitidos á matricula das escolas normaes primarias é concedido o subsidio de 180\$00 escudos, quando provem dele precisarem, sendo depois obrigados a servir no ensino oficial durante 5 anos.

— Já foi publicado no «Diario do Governo» o decreto que eleva as taxas dos correios e telegrafos, telefones e industrias electricas. — Foi nomeado chefe da divisão da Direcção dos serviços diplomaticos e da marinha colonial o capitão tenente sr. Weinholtz Bivar, que estava nesta cidade. — Aos alunos admitidos á matricula das escolas normaes primarias é concedido o subsidio de 180\$00 escudos, quando provem dele precisarem, sendo depois obrigados a servir no ensino oficial durante 5 anos.

Secção de anuncios

Arrenda-se

Uma fazenda de sequeiro muito proximo de Olhão, na estrada que vae para M rim, que consta de terra de semear, vinha, figueiras, amendoeiras e alguma arvore de fruto e casa para morar. Quem pretender dirija-se á rua Infante D. Henrique 133-1.º — Faro: 182

ALFARROBA

Compra-se Rua Conselheiro Bivar, 80 e 82—Faro. 116

Cine - Teatro Farense

Compram-se accões deste teatro. Dirigir ofertas a MANUEL DIAS SANCHO 202 — FARO.

Palha enfardada

Vende-se aos melhores preços do mercado. Eurico Ortigão, Rua de S. Pedro—Faro

Arrematação

No dia 1 de junho proximo pelas 11 horas na vila de S. Braz e casa onde residia Manoel Henrique Franco e mulher Catarina Maria Frade se hão de arrematar em hasta publica, todas as fazendas arroladas no estabelecimento do falecido Manoel Henrique Frade. São estas vendidas para pagamento do passivo e ficam por este citados os credores incertos. Faro, 1 de maio de 1949. O escrivão do 1.º officio, João Antonio Baptista Sequeira. Verifiquei: 208 O Juiz de Direito, L. Leitão.

Estancia de madeiras

Manuel dos Santos Pinheiro participa aos seus amigos e freguezes que baixou o preço das madeiras. Tem vigamento cerrado em barrotado, mas o freguez não paga a serração. Tem caixas para figo de um arratel até 30 kilos. 161

Empregado

De 18 anos, com alguns conhecimentos de escrita comercial e exame de francez (5.º ano) oferece-se para escriptorio ou serviço semelhante. Nesta redacção se diz. 197

O ADVOGADO

SOUZA MARTINS DE OLHAO. Dá consultas em Faro, ás sextas feiras 195 no escriptorio do ex.º sr. escrivão JOSÉ MARTINS FERROA

Para casa decente

Ex-aluna de um instituto de Lisboa, deseja colocação em casa decente, tomando a seu cargo a educação de crianças. Dirigir á F. Palmeiro—Poço Mouro—Santa Barbara de Nexe.

Correia Leal ADVOGADO Rua Manuel Belmarço, 7 128 — FARO

Propriedades

Vendem-se uma no sitio do Vale de Carneiros, junto da estrada de S. Braz, proximo de Faro e uma morada de casas na rua do Municipio n.º 5, 7, 9, 11, 13 e 15. Dirigir a esta redacção. 132

Editos de 30 dias

2.ª publicação. Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação citantó Manuel de Souza Madeira, auzente em parte incerta da Republica Argentina, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mulher Gertrudes Barbara, do Vale Grande, freguezia de Estoi. O Escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei: 189 O Juiz de Direito, L. Leitão.

Esquadilha Fiscal da Costa

Conselho Administrativo

EDITAL

O Conselho Administrativo desta Esquadilha, faz publico que no dia 19 de junho do corrente ano, pelas 13 horas, no edificio do Deposito da Esquadilha Fiscal da Costa ha-de proceder-se ao leilão dos artigos jugados inuteis para o serviço da mesma Esquadilha, os quaes se dividem em 3 lotes, a saber: 1.º Lote—Cabos e lonas—Deposito provisorio—5\$00. 2.º Lote—Sucata de ferro—Deposito provisorio—5\$00. 3.º Lote—Madeiras—Deposito provisorio—5\$00. Os concorrentes devem apresentar as suas propostas, feitas sem papel selado da taxa de 15 centavos, em carta fechada e lacrada, até ás 12 horas do dia do leilão, no Deposito da Esquadilha Fiscal da Costa, onde tambem se encontram patentes ao publico todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas, os artigos destinados a serem leiloados. Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa em Faro, 6 de junho de 1949. O Chefe da Contabilidade, José da Cunha Santos.

Sociedade Portuguesa de Maquinas e Electricidade

Sede provisoria: Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º—LISBOA (Telefone C. 359) Grande deposito de material electrico: Tubo Bergnian—Conductor isolado coberto de chumbo—Cordão flexivel—Fio vulcanizado—Lampadas—Armaduras—Fogareiros electricos—Cabo armado.

MOTORES E DINAMOS Consultorio tecnico de Engenharia Agente depositario no Algarve: Eurico Ortigão. 162 Rua de S. Pedro, 12 FARO A a encia em Faro faz montagens para luz, ou de outra natureza, para o que tem pessoal devidamente habilitado. Orcamentos gratis

AGUAS DE SANTA MARTA (ERICEIRA) (Unicas do seu tipo em todo o mundo) Segundo analyse do distincto quimico PROFESSOR CHARLES LEPIERRE Infalveis na cura das doencas de ESTOMAGO - RINS - INTESTINOS E PELE e para todas as doencas filiadas no Arthritismo.

Nascentes junto á formosa praia da Ericeira (SITUAÇÃO PRIVILEGIADA) Estações de Caminho de Ferro: MAFRA E CINTRA DEPOSITO GERAL 111 Rua Augusta 124 — LISBOA

A VENDA EM TODO O PAIZ OLEOS 148 mineraes e massas consistentes para lubrificação de maquinas de todos os sistemas

Garantidos por analyses feitas no nosso laboratorio Representantes da American Oil Corporation

CORRELIAS INGLEZAS, de couro, balata, pelo camelo, etc., da casa John Tullis, Son, Limited (Glasgow) (Representação exclusiva)

Amiantos, Empanques, Borracha, etc. COSTA & RIBEIRO, LIMITADA

Largo dos Loyos, 59 | R. Vasco da Gama 54,58 PORTO LISBOA Telefone C. 3654

Comando da 4.ª Divisão do Exercito São convidados os proprietarios que ainda não estejam na posse dos solpedes que lhes foram requisitados, para serviço militar, a enviarem para este Comando uma nota indicando os números e marcas dos mesmos solpedes, caso ainda a não tenham enviado, para a Direcção de Etapes no Ministerio da Guerra. Quartel General em Evora, 26 de maio de 1949. O Chefe da 3.ª Repartição, Antonio Guerreiro da Brito. Alferes de artilharia de montanha

Velas de Estearina MARCA "FAROL," Fabrico aperfeiçoado A venda em todas as boas mercearias Fabricantes Pires, Neves & C.ª L.da—Faro

CONCURSO Perante a Camara Municipal do Concelho de Faro, se acha aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo» para o provimento de um partido medico-cirurgico, tendo a sua sede na aldeia de Estoy, com o vencimento anual de 300\$00 e pulso sujeito á tabela camararia. Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei. O Presidente da Comissão Municipal Administrativa Carlos Augusto Lyster Franco.

Cavalo, phaeton e arreio Vende-se, sendo o phaeton com cabeça de couro e armado em bronze. Rua Ivens, 18—1.º—Faro. 209

VENDE-SE todas as propriedades pertencentes a Maria do Carmo Luiza, viuva de Manoel Gago, morador que foi no sitio da Bordeira e que lhe conberam em partilhas no inventario por obito de seu marido, que foi julgada por sentença que já transitou em julgado. Trata-se com Manuel Joaquim Rosa, de Bordeira. 196

SACOS Aluga e vende P. G. Marques — Faro. 127

VENDE-SE um bom «mylord» com todos os pertences e uma parelha de optimos cavidos Andaluzez. Quem pretender e para mais informações dirigir correspondencia para Francisco Padinha—Tavira. 190

CASA com 6 divisões e quintal, na rua de Portugal á Pontinha, vende-se. Trata-se na rua da Marinha, 17—Faro. 214

COSINHEIRA pretende de uma para o hotel Viola na Praia da Rocha. Dirigir em postal á dona do mesmo. 210

VENDE-SE mobiliario de escritorio, constante de: estante para livros, secretaria, arquivo de correspondencia, prensa, maquina de escrever Royal com meza, cadeiras, cofre, armação, etc. em estado de novo. Dirigir a Raul R. Almeida—Olhão. 212

TRESPASSA-SE escriptorio num magnifico sitio. Nesta redacção se diz. 139

PALHA 2 VENDE SE enfardada a \$50. Em grande quantidade faz-se abatimento. Pedidos á Sociedade Commercial Farense L.da. Rua Infante D. Henrique n.º 98—Faro.

M.ª Julia M. Mathesinho MODISTA Chegada ha pouco de Lisboa, com 20 anos de pratica, trabalhando com o maior esmero, perfeição e bom gosto. em vestidos de toilette e confeções de Senhoras e meninas. Executa todo o figurino ao bom gosto da freguezia. Residencia provisoria Travessa do Repouso 6 FARO 187

PREDIO Vende-se um sito no Largo de S. Pedro com os numerós de policia de 63 a 75. Trata-se com Ferreira de Souza—Rua do Albergue—Faro. 164

Vende-se Uma charret quasi nova. Trata-se com Francisco Luiz da Silva, Alto de Rodes n.º 21—Faro. 177

Mo te-pio Geral Associação de Socorros Mútuos Fundada em 1840 PENSÕES Tendo-se habilitado perante esta direcção: D. Ana de Jesus dos Santos, tambem conhecida por D. Ana da Conceição, viuva e D. Maria Fortunata dos Santos, filha maior, solteira, residentes em Faro, como únicos herdeiros á pensão anual de 200\$00, legada por seu marido e pae o socio n.º 7826 Antonio Fortunato dos Santos. Correm editos de trinta dias a contar de hoje, invocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perilhados do falecido para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer. Findo o prazo será resolvida esta pretensão. Lisboa e Escriptorio do Montepio Geral, 12 de maio, de 1949. O Secretario da Direcção, José Augusto Vieira da Fonseca.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação no «Diário do Governo», citando José Martins e mulher Josefa, Joaquim Martins, Maria Augusta e marido Antonio Madeira, Manoel Martins e mulher Virginia da Conceição, auzentes em parte incerta de Buenos Aires e Maria da Conceição e marido João Miguel, auzentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pae e sogro José Martins Pretinho, do sitio de Guellim, freguezia de Estoi.

O Escrivão d. 2.º officio
Amibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei: 205
O juiz de direito substituto,
Guerreiro



Efectua seguros marítimos, terrestres, agricolas e vida de
Agencia em Faro:
Rua Ivens, 23 e 25

O Algarve

Vende-se em Lisboa na Tabacaria *Chave d'Ouro* no Rocio e na Livraria A. S. Capela, rua do Arsenal 124

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE FARO

Serralharia mecanica e civil
Fundição de ferro e bronze

MANUEL CARVALHO
ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186
FARO

Construção de pozos Arlezianos—Vendem-se materiais para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia 969

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz
Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica
Optimo serviço de cozinha, magnificas
ac. modações desde 1\$50 a 5\$00
Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Escritorio: Av. da Liberdade, 29 a 37
Telefones 184 e 185
Officinas: R. Jardim do abaco, 19 a 31
Telefones 737 e 738

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, RILHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

REAN de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas helicoidaes

Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,

«Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, taraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos F. STREET & C. L. TD

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flór da Murta

LISBOA

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa
Ranchos para navios--Vendas por grosso e miudo

ALFREDODA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

«LATINA» -- C. DE SEGUROS -- LUSO-FLUMINENSE

Sucursal no Porto

Castanheira & Fonseca L.
Al. Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve

Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira

João de Freitas Martins

FUNCHAL

Delegado Geral em Hespanna

Miguel Lopes Cervera

Arenal, 27--MADRID



CAPITAL
Auctorizado, . . . 2.500.000\$00
Emitido 500.000\$00
Realizado 250.010\$00

Concessões especiaes aos senhores accionistas

Claudino Fernandes Vieitas

Estucador e decurador

Encarrega-se de trabalhos de estuque, escaiola, Estuque em estafe, Fornece flores e ornatos para tetos de estuque e madeira

GRANDE HOTEL--FARO

O Algarve

Vende-se na Tabacaria *Chave d'Ouro* no Rocio

Sede em Lisboa

Praça dos Restauradores, 13, 1.

TELFONE 2792

En. Teleg. Latina-Lisboa

Cod: RIBEIRO e A. B. C.

BANQUEIROS

José Augusto Dias, F.º & C.º

Banco Nacional Ultramarino.

Banco Portuguez e Brasileiro.

Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postaes, caução, responsabilidade civil, etc.
Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.

Delegação em Faro:

José Martins Seruca.

Alfaiataria Confiança DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO

(Antiga casa CARAPETO) 1087

Na ta alfaiataria executam-se, mercè de uma larga pratica nas principaes casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado PEÇOS SEM COMPETENCIA

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua do Pê da Cruz.

Quem pretender, dirija-se a Francisco Angelo dos Reis, na dita rua n.º 49--FARO. 165

TUBO de ferro preto. Ha para vender 900 metros de polegada e meia e 600 de meia polegada. Estado quasi novo. Dirigir a José Gonçalves Marroiros--FARO. 109



Contra a debilidade

Recomendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia miliares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja accão pode realçar-se com um caliz de Vinho Nutritivo de Carne.